**DIETA DE PEIXES TELÓSTEOS DO PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE**

**LOPES, Douglas Alves1** (douglas\_alveslopes@hotmail.com)**; VIEIRA, Kelly Regina Ibarrola2** (krivieira@hotmail.com)**; COSTA, Fábio Edir dos Santos2** (fabioescosta@gmail.com)**; MOTA, Rafael da Silva1** (rafaelmota33\_@hotmail.com); **SOUZA, Mateus rojas Franco de1** (matrojas00@hotmail.com).

1Discente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Dourados, PIBIC/UEMS;

2Docente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Dourados ;

O Pantanal é a maior área úmida do planeta, com cerca de 140.000 km², os períodos secos e chuvosos são bem definidos, compreendendo o inverno a estação seca e o verão a estação das grandes cheias. Sabe-se que em planícies de inundação, as mudanças hidrológicas temporais influenciam a estrutura e o funcionamento das comunidades, alterando a disponibilidade dos recursos alimentares explorados pelas espécies de peixes. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi conhecer os hábitos e comportamentos alimentares de quatro espécies de peixes teleósteos do Pantanal da sub-região do Miranda-Abobral, sendo estas *Triportheus nematurus*, *Hoplias malabaricus*, *Hoplosternum littorale* e *Aequidens plagiozonatus*. Os peixes foram coletados com tarrafas de diferentes malhagens em lagoas marginais da estrada parque MS 184, na sub-região do Miranda-Abobral. Os animais foram transportados vivos em caixas até o local de necropsia. Após serem sacrificados, obteve-se as medidas biométricas e posteriormente estes foram eviscerados e tiveram seus estômagos separados dos demais órgãos. A análise de conteúdo estomacal foi realizada sob microscópio estereoscópio, sendo empregado nas análises os métodos de frequência de ocorrência e volumétrico que posteriormente foram combinados no índice de importância alimentar. Para testar variações temporais na dieta, executou-se o teste de Kruskal-Wallis. A identificação dos itens alimentares deu-se até o menor nível taxonômico possível. Foram analisados 419 indivíduos, dos quais 92 eram *T. nematurus*, 81 *H. malabaricus*, 126 *H. littorale* e 120 *A. plagiozonatus*. A dieta de *T. nematurus* foi composta de insetos no período de seca, vegetais e algas no período de enchente e insetos e frutos no período de cheia, o que indica hábito onívoro. O teste de Kruskal-Wallis demonstrou variação significativa na dieta da espécie por período sazonal. *H. malabaricus* consumiu principalmente, peixes inteiros e escamas, destacando-se pequenos caracídeos e curimatídeos, abundantes nos ambientes amostrados. Estes dados indicam hábito alimentar piscívoro, além de estratégia oportunista. *H. littorale* explorou recursos como detritos, Chironomidae, Cladocera e algas. Através destes resultados é possível caracterizar sua dieta como bentófaga. Para *A. plagiozonatus,* detritos, escamas e restos de peixes, vegetais e insetos tiveram importância na dieta. Estes dados permitem caracterizar a espécie como onívora, além de apresentar estratégia oportunista. Conclui-se que estas espécies apresentam hábitos e comportamentos alimentares diversificados e que a composição de suas dietas pode ser influenciada pelos fenômenos temporais, como o pulso de inundação, reforçando a importância da manutenção deste fenômeno na planície pantaneira para a estruturação trófica do meio.

**Palavras chave**: Alimentação; Planície de inundação; Plasticidade trófica.

**Agradecimentos:** Ao Programa Institucional de Iniciação Científica PIBIC/Fundect/CNPq/UEMS